

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE: CONTRIBUIÇÕES
TEÓRICO-METODOLÓGICA NA PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
PREFEITURA DE POMBOS/PE**

Silvia Maria da Silva Belo ¹
Sérgio Henrique Noblat de Andrade Juior ²
Rejane Dias da Silva ³

INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo revelar uma experiência no ensino da Educação Física (EF) articulado com ao meio ambiente, realizado na Rede Municipal de Pombos/PE, durante I bimestre de ensino do corrente ano mediante os conhecimentos presentes no eixo temático jogos e brincadeira, especificamente do tipo jogos de Salão com estudantes do 8^a ano do Ensino Fundamental- Anos Finais.

O Ensino Fundamental é uma etapa de ensino de suma importância para desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos dos estudantes, haja vista que este possui características próprias e singulares, as quais não se resumem apenas a uma etapa preparatória para o ensino médio, pois há mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais (BRASIL, 2017).

No âmbito da educação física, o ensino fundamental representa um momento ímpar para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nessa etapa em que há, muitas das vezes, o primeiro contato dos estudantes com a educação física escolar, havendo nesse período mudança relacionada à construção e aquisição de repertório motor, simbólico, o desenvolvimento da linguagem, a elaboração de conceitos, suas generalizações e especificidades dos saberes da cultura corporal, em nosso caso, especificamente acerca dos jogos e brincadeiras.

Os jogos e brincadeiras são conhecimentos indispensáveis para a formação dos estudantes na escola, oportunizando o acesso há uma gama de informações acerca da cultura, da sociedade, através da experimentação, compartilhamento, da fantasia,

¹ Especialista em Gestão Educacional e Políticas Públicas para Juventude pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. silviabelo550@gmail.com

² Mestre em Educação Física pelo programa associado de pós-graduação UPE/UFPB, Doutorando em educação pela UFPE. Prefeitura Municipal do Ipojuca/PE, sergio.ipojuca@gmail.com;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pernambuco. Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Endereço: Recife-PE, Brasil. E-mail: rejanediasilva@gmail.com.

envolvendo um sentimento de exaltação e tensão, alegria e de distensão, sendo uma ação livre, vivida como fictícia e situada para além da vida corrente (HUIZINGA, 1971; CAILLOIS, 2017).

Estes conhecimentos são de grande valia para o desenvolvimento da educação física numa perspectiva crítica, reflexiva e inclusiva no interior da escola, haja vista as múltiplas possibilidades de abordar o conhecimento jogo na escola. Destes conhecimentos acerca dos jogos e brincadeiras, considerando o currículo da Rede Municipal de ensino de Pombos/PE, optamos por sistematizar os saberes acerca dos jogos de salão, os quais os jogadores desprendem menos energia por parte da movimentação corporal, realizados em pequenos espaços”, conhecidos também como jogos de mesa ou jogos de tabuleiros (SOUZA JÚNIOR e TAVARES, 2006).

Todavia, a falta de tabuleiro suficiente e de suas peças fragilizou o desenvolvimento do conteúdo inicialmente, sendo utilizado materiais alternativos para sua realização destes jogos, pois havia excesso de materiais reutilizáveis na comunidade escolar, oportunizando vivenciar este conhecimento em sintonia com a discussão ambiental.

O meio ambiente é conhecimento imprescindível para formação humana, desenvolvimento da cidadania e conscientização ecológica de todos, devendo ser materializado no interior da escola de maneira crítica e reflexiva. Além disso, constitui um dos temas contemporâneo transversais- TCS's (BRASIL, 2017) que necessita ser sistematizado durante o processo de escolarização dos estudantes, contribuindo com a formação cidadã, social e ética.

METODOLOGIA

Esse estudo, de natureza qualitativa - “parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia-a-dia e em seu conhecimento cotidiano relativo da questão de estudo” (FLICK, 2009, p .16), subsidiando da pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), da pesquisa documental (TONOZI REIS, 2009) para compreender, à luz do método hermenêutico dialético (HABERMAS, 1987) para compreender o ensino da educação física na Rede Municipal de Pombos/PE articulado a discussão ao meio ambiente, especificamente a partir do conhecimento jogo de salão dama com estudantes do 8^a ano do ensino fundamental- Anos Finais.

Para tanto, utilizamos a técnica de análise de conteúdo categorial por temática (BARDIN, 2011) para compreensão dos dados oriundos da produção teórica. A pesquisa bibliográfica forneceu elementos para compreender o ensino da EF articulado ao conhecimento do meio ambiente, a partir da produção científica sendo relevadas e analisadas, trazendo à tona elementos da literatura específica sobre EF de maneira imbricada a discussão ambiental.

Este referencial forneceu subsídio teórico-metodológico para compreensão da EF e o meio ambiente, ampliando o conhecimento e tecendo possibilidades para aproximação destes conhecimentos de forma crítica e reflexiva na escola, contribuindo com o processo de formação humana e cidadã dos estudantes.

A pesquisa documental permitiu-nos analisar os documentos oficiais da Secretaria de Educação de Pernambuco, especificamente o Currículo em Educação Física (2019), visando aproximar o ensino da EF articulado ao meio ambiente, haja vista que o organização, seleção e sistematização envolveu elementos questões ambientais e reutilização de materiais alternativos para o desenvolvimento das aulas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da educação física nas escolas é brasileira é dos grandes desafio presente neste componente curricular na contemporaneidade, pois há uma fragilidade desde formação inicial de professores, através de uma perspectiva esportivista e centrada na aptidão física, fragilizando o processo de ensino e aprendizagem durante a trajetória profissional e continuada, havendo uma descontextualizada da realidade do cotidiano dos professores (ASSIS, 2011).

Por outro lado, há um debate profícuo que vem produzindo um razoado de reflexões importante para a formação de professores e o ensino da educação física na escola, trazendo à tona perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem na escola Kunz (2014), Caparroz e Bracht (2007), Bagnara e Fensterseifer (2019), trazem contribuições importantes para essa discussão em voga do acerca do ensino da educação física.

Esse componente curricular ao longo da sua história possui particularidades e especificidades próprias, as quais denotam a influência dos modelos de aptidão física, esportivização para o ensino e aprendizagem da educação física na escola (Darido, 2012; Souza Júnior, 1999).

Visando romper com as essas perspectivas hegemônicas, emerge a partir da década de 1980 fruto do debate acerca de redemocratização instaurado no o Brasil, havendo uma ebulição de no âmbito educacional e político, através do retorno de pesquisadores exilado durante a ditadura militar no país(1964-1985), os quais trouxeram contribuições significativa para o desenvolvimento da educação e rumos do brasil, somado a isso o fortalecimento da educação brasileira, aprovação da Constituição Federal de 1988 (CF), processos de retomada do Estado Democrático de Direito, resultado de lutas históricas em prol da democracia(DOURADO, 2019).

No da educação física, o cenário pedagógico e sócio político presente no Brasil sofreu influências para o desenvolvimento de “novas” perspectivas, às quais apresentaram outras possibilidades para o ensino da educação física na escola, mediante características, especificidades e processos de ensino e aprendizagem distintas do modelo de esportivização e aptidão física que se tornaram hegemônicas na escola (DARIDO, 2012; SOUZA JÚNIOR, 1999).

Essas “novas” concepções para o ensino da educação física buscaram, em linha gerais, apresentar outros direcionamentos para o desenvolvimento deste componente curricular na escola, a partir de perspectivas construtivista (Freire,1989); desenvolvimentista (Tani, 1989); crítico emancipatória(1994); crítico superadora (1992); da saúde renovada (Nahas, 1992; Guedes e Guedes, 1994) e, mais recentemente, de uma educação física cultural ou pós-crítica 2018, NEIRA; (Darido, 2012).

Em nosso trabalho, a perspectiva para ensino da educação física adotada é a abordagem Crítico Superadora(Coletivo de autores, 2012), a qual compreende o ensino da educação física numa perspectiva crítica, reflexiva e problematizadora, sistematizada ao longo da educação básica, a partir dos conhecimentos presente- jogo, dança, luta, ginástica, esporte, comprometida com transformação da realidade social e seu status quó, oportunizando um resgate cultural e nacional dos saberes presente na educação física contribuindo com a tomada de decisão e autonomia dos sujeitos.

Nessa pesquisa, optamos pela adoção do ensino da educação física no ensino fundamental, pois este representa uma etapa de ensino importante no currículo escolar, na prática pedagógica dos professores e na aprendizagem dos estudantes, havendo desafios e possibilidades a serem materializadas nas aulas de Educação Física(BRASIL, 2017).

Além disso, é nessa etapa de ensino que atuo como professor de educação física, ministrando aulas no Ensino Fundamental - Anos finais em uma Cidade do interior de

Pernambuco, oportunizando um contato direto com essa realidade investigada e com sujeitos da aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento profissional mediante uma prática colaborativa e dialógica durante as aulas nas turmas do 8^a e 7^a ano do Ensino Fundamental.

Ademais, o ensino fundamental representa uma etapa que possui maior tempo pedagógico na escolarização dos sujeitos, sendo estruturado em 9 anos para a aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma gama de conhecimento a serem experimentados, construídos e sistematizados durante o processo de escolarização. Nessa etapa, há mudanças no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, a partir da participação ativa, da valorização do brincar, da interação dos sujeitos, do desenvolvimento de esquemas e do crescimento e desenvolvimento dos estudantes (KARLSSON, 2008; KISHIMOTO, 2002; Vygotsky, 1988; BENJAMIN, 2004).

No âmbito da educação física, o ensino fundamental necessita ser compreendida de modo contínuo, organizado e sistematizado, pois durante esta etapa do ensino acontece o primeiro contato para alguns estudantes com o componente curricular educação física, trazendo contribuições importante o seu desenvolvimento (ANTUNES; DANTAS, 2010; LUGUETT *et al*, 2015; ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

A educação física tem muito a contribuir com a formação cidadã do estudante durante o ensino fundamental, possibilitando a partir das práticas corporais, o acesso a uma gama de conhecimentos que permitam-lhe expressar corporalmente, de maneira individual e/ou coletiva, por meio de aulas, seminários, gincanas e outras atividades ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Nas aulas de educação física também é possível estabelecer um diálogo com outros componentes curriculares, mediante um trabalho orgânico, estruturado e sistematizado, vislumbrando atender às demandas presentes na comunidade escolar e prática pedagógica, podendo ser materializadas a partir de propostas integradora, interdisciplinar e transdisciplinar⁴, oportunizando ao estudante o acesso ao conhecimento de forma integral (BRASIL, 2017; PERNAMBUCO, 2018).

⁴ BRASIL (2017) apresenta uma diferença entre os termos intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. O primeiro termo está relacionado ao cruzamento de conteúdo e habilidade a partir de um determinado tema. O segundo diz respeito ao módulo de aprendizagem integrada, sendo abordado um tema de forma integradora. Já o último possibilita abordar Projetos Integradores e Transdisciplinares, materializando o tema de forma integradora e transversal

Estas propostas são de grande valia desde haja uma adoção que oportunize e valorize a seleção, organização e sistematização do conhecimento (SOUZA JUNIOR, 2007), em sintonia com a realidade escolar e dos estudantes, visando o desenvolvimento crítico e reflexivo de práticas realizadas no interior da escola. Em nossa pesquisa, adotamos a transdisciplinaridade enquanto princípio norteador para seleção, organização e sistematização de conhecimento durante as aulas, pois

Coordenação, cooperação e integração entre disciplinas, suas especi'cida- des e seus domínios lingüísticos, acerca de uma temática em comum que demanda diálogo, abertura e atitude colaborativa dos sujeitos no ato de in- vestigar e conhecer juntos. Cada sujeito precisa ter domínio profundo da sua disciplina de estudo para que possa contribuir na construção de um olhar interdisciplinar sobre a temática investigada.(SUANNO, p.101).

A transdisciplinaridade em nossa pesquisa se deu mediante um bimestre de ensino do corrente ano, a partir da adoção de um tema contemporâneo transversal em sintonia com as aulas de educação física no Ensino Fundamental, especificamente na turma do 8^a ano desta etapa de ensino durante I bimestre com o conteúdo jogos e brincadeiras, a partir uma aproximação com os temas contemporâneo transversais(TCS's), precisamente acerca do meio ambiente.

Os TCT's são conhecimentos imprescindíveis para a formação humana no interior da escola, permitindo uma orientação que dialogue o desenvolvimento do conhecimento a partir de uma abordagem transversal, a qual oportuniza experiências aos estudantes em diferentes áreas de conhecimento, trazendo à tona aspectos que contribuem para uma formação cidadão, política, social e ética, pois

[..]Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 1).

Estes conhecimentos estão organizados em temáticas que visam abarcar discussões acerca do Meio Ambiente (educação ambiental e educação para o consumo), Economia (trabalho, educação financeira e educação fiscal), Saúde(saúde e educação alimentar e nutricional), Cidadania e Civismo (vida familiar e social, educação para o trânsito, educação em direitos humanos, direito da criança e do adolescente, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso), Multiculturalismo(diversidade cultural, educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras), Ciências e Tecnologia (ciência e tecnologia, BRASIL, 2017).

A utilização dos TCT's requer uma postura crítica e reflexiva diante dos saberes e de sua articulação a prática social, contribuindo para o desenvolvimento dos sujeitos, do preparo para cidadania, além de oportunizar o contato com outros saberes durante o processo de escolarização

dos estudantes, vislumbrando uma formação crítica, humanista e colaborativa, em prol da construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente do seu papel no mundo.

Essa postura consciente, crítica e colaborativa se dá a partir do respeito ao desenvolvimento do estudante, seus limites e possibilidades de conhecimento sobre os TCT's e sua articulação do conhecimento do componente curricular, da importância deste saber para vida em sociedade as aulas, visando contribuir para com a tomada de decisão, a formação dos sujeitos, nesse caso, em especial a partir da discussão do meio ambiente.

É urgente, cada vez mais, despertar a consciência ambiental e contribuir para o debate nos diversos espaços sociais: escola, igreja, partidos políticos, sociedade civil organizada, movimentos sociais, organizações não governamentais(ONG's), pois o meio ambiente não é algo externo a existência humana, havendo a necessidade de ser entendido como um conceito fluente, a direção de um construcionismo social, fruto de um processo maior que engloba os sistemas produtivo e político, além das relações sociais e da própria cultura(Hannigan, 1995).

O meio ambiente é um organismo vivo, dinâmico e imprescindível para existência humana e de outras espécies, fornecendo a matéria prima para a criação, desenvolvimento e práticas que visam promover o equilíbrio entre as pessoas, animais e vegetais, contribuindo para a qualidade de vida de maneira colaborativa e harmônica.

Essa relação harmônica é um grande desafio na contemporaneidade, haja vista os ataques que meio ambiente vem sofrendo em escala em nacional e global, trazendo consequências drásticas para o desenvolvimento das espécies, da biodiversidade e vida humana e dos diversos seres nos diferentes contextos ambiental, cultural e, sobretudo, pelo consumo desenfreado e aumento da população, pelo avanço da sociedade capitalista e pelo falácia dos discursos de sustentabilidade (AMBERGER, JEPPESEN e PONTES, 2010; LIMA, 2003).

A luta pela preservação ambiental, pela manutenção da fauna e flora é um trabalho de todos, passando pela participação da sociedade civil organizada, partidos políticos, movimentos sociais, entidade filantrópicas, escola e população, em prol de práticas que favoreçam o desenvolvimento sustentável, atividades colaborativas e ações contribuam para mitigar os impactos causado ao meio ambiente ao longo dos anos, mediante a implementação de políticas públicas para frear o avanços desordenado e predatório da sociedade vigente.

A partir disso, diversas foram as iniciativas que buscam a preservação ambiental em escala global, precisamente a partir de ações instauradas através de conferências iniciadas nos anos 1990 (Boff; 2015). Muito embora, de acordo com o autor iniciativas em prol do meio ambiente e, especial, acerca do levante do da educação ambiental já estiveram presente ações desde meados dos anos 70 e início da década de 1980, tornando a discussão ambiental um caráter planetário e consubstancial, abarcando a educação ambiental enquanto prisma sendo iniciadas já no ano de

1987, através da comissão Brundtland das Nações Unidas e, com maior ênfase, na Conferência do Rio em 1992, RIO 92 (Boff, 2015).

Posteriormente a esse período, entre 2000 até presente data alguns documentos foram produzidos de maneira colaborativa, dialógica, visando garantir o compromisso dos organismos internacionais e nacional pela manutenção e preservação do meio ambiente. Destes documentos, destacam-se o surgimento de lei 9.795/99 traz elementos importantes para o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas⁵

Esta regulamentação propõe um debate profícuo para o estabelecimento da educação ambiental de maneira crítica e reflexiva na escola, pois esta instituição traz em seu bojo uma gama de conhecimento que podem potencializar o desenvolvimento de práticas que promovam e sensibilize ações colaborativas, preventivas e cidadã em prol do meio ambiente e suas múltiplas contribuições para a manutenção, desenvolvimento e preservação da vida e o desenvolvimento da biodiversidade.

Nesse sentido, emergiram as conferências do clima que tinham como objetivos o desenvolvimento de políticas públicas e ações efetivas para o desenvolvimento sustentável, a partir da parceria entre a sociedade civil, poder público em diferente níveis (Municipal, Estadual, Nacional e Internacional), movimentos sociais, entidades, Ongs sendo potencializados a partir das conferências: Rio-921, Rio+102 e COP-163 que tiveram papéis importantes na luta pelo meio ambiente e na sua utilização sustentável, não descartado as contribuições de outras conferências do clima.

A luta pela manutenção do meio ambiente e seu desenvolvimento sustentável é constante, diário e necessário, haja vista os impactos ambientais ocasionados em nosso planeta e, especial, em nosso Brasil, provocando inúmeros problema para ser humano e as diferentes espécies, além de dificultar o ecossistema aquáticos e terrestres, fragilizando o desenvolvimento das pessoas e a biodiversidade (GOMES, 2019).

Apesar destes impactos contemporâneos, há iniciativas recentes que vêm sendo produzidas para manutenção e preservação do meio ambiente, a partir da produção de políticas públicas em nível Nacional e Internacional, através do compromisso expressos nos documentos e prerrogativas legais produzidos recentemente (Brasil, 2019; ONU, 2022), a partir da elaboração de documentos como Carta da Terra e Agenda 2030, respectivamente.

⁵ Lei 9.795, de 27 de Abril de 1999, a lei que se refere, em seus princípios, à Educação Ambiental Nacional, em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, a fim de capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente propondo uma educação ambiental por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial qualidade de vida e a sua sustentabilidade (Teixeira *et al.* 2023).

Estes documentos sintetizam discussões realizadas desde o ano de 2000, visando aprofundar o compromisso de todos: os organismos internacionais, nacional e sociedade civil organizada, possibilitando uma reflexão sobre a causa ambiental que requer ações efetivas para sua manutenção e preservação deste bem comum, sendo indispensável a participação da população, do poder público e da escola para construção de caminhos que promovam e valorizem o meio ambiente enquanto conhecimento universal que deve ser vivenciado nos diferentes contextos sociais de maneira crítica e colaborativa.

Em síntese, a educação física tem um papel relevante no desenvolvimento de práticas que favoreçam ações profícuas na prática pedagógica, envolvendo seus saberes e especificidade em sintonia com meio ambiente numa perspectiva crítica e reflexiva durante as aulas. O meio ambiente é um organismo vivo, dinâmico e importantíssimo tanto na preservação e manutenção das espécies e biodiversidade, como também possui conhecimentos que necessitam serem apreendidos e socializados no interior das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aproximações da educação física e o meio ambiente é um desafio para formação inicial, haja vista a fragilidade de discussões deste conhecimento durante a formação de professores, dificultando o processo de ensino e aprendizagem na escola. Essa fragilidade se dá pela própria tradição e historicidade da educação física no Brasil, a qual durante sua trajetória privilegiou o esporte e a aptidão física para a formação docente, relegando uma articulação orgânica para atuação da EF e educação ambiental (DOMINGUES, KUNZ e ARAÚJO, 2011).

Todavia, nos últimos tempos vem sendo produzido um razoado de estudos refletindo sobre a educação física e sua aproximação com o meio ambiente (KUNZ, 2014; ROSSETI, 2018; MARINHO e INÁCIO 2007, INÁCIO, 2006; GONZÁLEZ e FRAGA, 2012), os quais apresentaram possibilidades para inserção desse componente curricular com a discussão ambiental de maneira ética, solidária e colaborativa, havendo a necessidade de compreender as discussões ambientais como um dos caminhos possíveis a ser problematizado, experimentado e sistematizado durante a prática pedagógica da EF.

Essas aproximações oportunizam experiências qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem da EF, além de problematizar seu ensino articulado ao meio ambiente de maneira crítica e reflexiva, favorecendo o desenvolvimento de práticas teórico-práticas indispensáveis para formação dos sujeitos, vislumbrando sensibilizar a “consciência ambiental” e a preparação para o “pleno exercício da cidadania” (PENTEADO, 2003).

Durante o bimestre do ano 2024, escolhermos os conhecimentos Jogos e brincadeiras para

apresentar essa experiência, pois este foi o saber presente no Currículo de Pernambuco (2019), que prevê para ao primeiro bimestre a unidade temática jogos e brincadeiras, revelado em sua prática elementos presente na cultura, na sociedade, com características e especificidades própria (HUIZINGA, 1971; CAILLOIS, 2017).

1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Tipos de jogos (Jogos de salão e Jogos eletrônicos)	<ul style="list-style-type: none"> Damas; jogos digitais (diversos) 	<p>(EF67EF01PE) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos (de salão e eletrônicos) diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>(EF67EF02PE) Identificar as transformações nas características dos jogos(de salão e eletrônicos)em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos relacionando-as, às respectivas possibilidades de experimentação/ vivência corporal na escola.</p>

3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Tipos de jogos (Jogos de salão e Jogos eletrônicos)	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de tabuleiro (diversos) 	<p>(EF67EF01PE) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos (de salão e eletrônicos) diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>(EF67EF02PE) Identificar as transformações nas características dos jogos(de salão e eletrônicos)em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos relacionando-as, às respectivas possibilidades de experimentação/ vivência corporal na escola.</p>

3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Tipos de jogos (Jogos de salão e Jogos eletrônicos)	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de tabuleiro (diversos) 	<p>(EF67EF01PE) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos (de salão e eletrônicos) diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>(EF67EF02PE) Identificar as transformações nas características dos jogos(de salão e eletrônicos)em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos relacionando-as, às respectivas possibilidades de experimentação/ vivência corporal na escola.</p>
Esportes	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e As dimensões sociais do Esporte)	<ul style="list-style-type: none"> As justas medievais; golfe; handebol; ginástica artística 	<p>(EF67EF06PE) Conhecer e contextualizar as transformações na organização e utilização dos esportes individuais e coletivos, em suas diferentes manifestações (educacional, profissional e comunitário/lazer).</p>

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – EDUCAÇÃO FÍSICA | Página 16

Fonte: Currículo de Pernambuco, 2019.

Os conhecimentos abordados no Currículo de Pernambuco (2019) orientam que as concepções, aulas e processos sejam desenvolvidos de maneira perene ao longo dos quatro bimestres de ensino, havendo uma ampliação do conhecimento ao longo do processo de escolarização dos estudantes. Tal processo permite que o estudante possa ampliar o seu referencial acerca dos conhecimentos presente no componente curricular educação física, de modo a favorecer o desenvolvimento dos sujeitos de maneira perene e paulatina.

Em nossa prática pedagógica, considerando a realidade escolar inserida e quantidade reduzida de aulas a serem ministradas do componente curricular educação física no ensino fundamental- Anos Finais, especificamente 20 aulas aproximadamente durante 02 meses, optando por abordados os conhecimentos da educação física (Jogos e Brincadeiras, ginástica, luta, esporte, dança e prática corporais, Brasil, 2017) de maneira segmentada, favorecendo uma amplitude de aulas para cada um dos objetos de conhecimento, oportunizando uma experimentação e sistematização desses saberes de modo orgânico, reflexivo e crítico na Rede Municipal de Pombos/PE.

O referido Município, até o momento não possui uma proposta curricular própria, adotando o currículo do Estado de Pernambuco como referencial balizador para a Rede de ensino. Este documento traz à tona uma gama de conhecimentos a serem refletidos, sistematizados e materializados na escola, contribuindo com a qualidade de ensino e a tomada de decisão em prol da autonomia e conscientização dos sujeitos, havendo uma hierarquização destes saberes (do mais simples para os mais complexos), tendo como finalidade a ampliação dos conhecimentos numa perspectiva crítica e reflexiva.

Conforme apresentado na tabela I, a unidade temática proposta para o I bimestre de ensino diz respeito aos objetos de conhecimentos jogos de salão e jogos eletrônicos, especificamente o jogo de salão (dama), e outros jogos de tabuleiro. Os jogos de salão são “aqueles conhecidos também como jogos de mesa, em que o jogador desprende menos energia por parte da movimentação corporal, realizados em pequenos espaços” (SOUZA JÚNIOR e TAVARES, 2006, p.74).

Estes conhecimentos acerca dos jogos de salão são imprescindíveis para a formação e o desenvolvimento dos estudantes, pois oportuniza conhecimentos importantes acerca da cultura, da história, além de favorecem o raciocínio lógico e matemático, a memória, sendo primordial que estes estejam acessível a todos na escola, pois oportuniza uma a interação entre os seus participantes.

Os conhecimentos acerca dos jogos e brincadeiras e, especial, Jogo de salão na escola suscita uma abordagem crítica e reflexiva dos seus saberes, práticas e ações teórico-metodológicas contribuindo para a formação humana e exercício da cidadania, vislumbrando uma tomada decisão consciente e autônoma durante o processo de ensino e aprendizagem.

Em nossa realidade, não dispúnhamos de tabuleiro suficiente para realização das aulas do conteúdo de ensino jogos de salão (dama), dificultando inicialmente as aulas previstas para o bimestre. Além disso, durante esse momento observamos que havia no interior da escola e nos seus arredores uma quantidade excessiva de tapas e garrafas pets no chão, podendo ser de grande valia para o desenvolvimento do jogo de dama.

Em vista disso, elaboramos uma unidade didática do conteúdo Jogos de salão que foi vivenciado durante o I bimestre de ensino do ano de 2024, tendo como finalidade vivenciar os jogos de salão, além de construção de materiais (tabuleiro de damas) para ser materializado no jogos com as turma do 8^a ano do Ensino Fundamental- Anos Finais. O planejamento, bem como as aulas tiveram que serem adaptados em decorrência da ausência dos referidos jogos inicialmente.

AULA Nº	OBJETO DE CONHECIMENTOS	CONTEÚDO	RESUMO DA AULA
1 e 2	Tipos de Jogos: Jogos de salão e jogos eletrônicos	jogo de dama.	aula inicial, discussão sobre a origem dos jogos de salão e, em especial, do jogo de dama, identificando as transformações e nas características dos jogos (de salão e eletrônicos)
03 e 04	Tipos de Jogos: Jogos de salão e jogos eletrônicos	construção do tabuleiros de dama	aula expositiva sobre a construção do tabuleiro de dama, apresentando principais orientações às suas dimensões e principais modelos 64x64; 100x100
05 e 06	Tipos de Jogos: Jogos de salão e jogos eletrônicos	jogo de dama propriamente dito	vivenciar o jogo de dama, respeitando as regras que regem sua prática no Brasil.
07 e 08	Tipos de Jogos: Jogos de salão e jogos eletrônicos	jogo de dama e xadrez	aula expositiva sobre as principais regras e características do jogo de dama, xadrez e dominó
09 e 10	Tipos de Jogos: Jogos de salão e jogos eletrônicos	as regras e particularidad e do jogo de dama	vivenciar o jogo de dama, respeitando as regras que regem sua prática no Brasil.
11 e 12	Tipos de Jogos: Jogos de salão e jogos eletrônicos	jogo de dama digital	vivenciar a prática do jogo de dama digital, visando ampliar as informações dos estudantes sobre o jogo físico de dama;
13 e 14	Tipos de Jogos: Jogos de salão e jogos eletrônicos	Dama internacional, italiana e espanhola	variações do jogo de dama (versão internacional, italiana)
15 e 16	Tipos de Jogos: Jogos de salão e jogos eletrônicos	Dama inglesa e turca	vivenciar o jogo de dama turco e inglesa, respeitando as principais regras
17 e 18	Tipos de Jogos: Jogos de salão e jogos eletrônicos	Seminários	aula expositiva sobre jogos de salão: Gamão, dominó, baralho, Uno e xadrez

19 e 20	Tipos de Jogos: Jogos de salão e jogos eletrônicos	avaliação	
---------	--	-----------	--

Fonte: os autores

O quadro apresenta uma diversidade de possibilidades para o desenvolvimento do conhecimento jogos de salão e, em especial, do jogo de dama na escola. Estes saberes foram vivenciados de diferentes maneiras, evidenciando uma abordagem teórico-prática destes conhecimentos nas aulas de educação física, oportunizando aos estudantes uma participação ativa desde organização, construção e vivência dos conhecimentos.

A participação dos estudantes aconteceu de maneira colaborativa e ativa contribuiu para o desenvolvimento dos jogos de salão na escola, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem desses saberes de maneira crítica reflexiva, possibilitando nas aulas de educação física de maneira dialógica e divertida, havendo elementos teórico-prático durante o processo de ensino e aprendizagem, a partir da seleção, organização e sistematização dos conhecimentos (SOUZA JUNIOR, 2007).

Quanto aos elementos teóricos durante o bimestre, observa-se a partir do quadro um quantitativo significativo de aulas expositivas, totalizando 40% das aulas do I bimestre de ensino. A utilização destas aulas em demasia se deu pela ausência de tabuleiro inicialmente para realização dos conhecimentos acerca dos jogos de salão, fragilizando a vivência desses conhecimentos nas aulas iniciais de educação física do referido bimestre.

Por outro lado, a utilização das aulas expositivas contribuiu para ampliação de conhecimento acerca de outros jogos de salão, abarcando o referencial dos estudantes sobre novos jogos e formas de jogar, haja vistas as múltiplas possibilidades de vivenciar estes conhecimentos e suas variações realizada em diferentes países, possibilitando aos sujeitos contato com as diversas expressões de jogar a dama, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, memória e concentração durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da EF e o meio ambiente na Rede Municipal de Pombos/PE possibilitou uma gama de conhecimento para os estudantes do 8ª do Ensino do Fundamental- Anos Finais, a partir do saberes acerca dos jogos de salão foi possível oportunizar informações e vivência destes de maneira crítica e

reflexiva, possibilitando elementos indispensável para formação humana e cidadã articulado ao meio ambiente na escola.

O meio ambiente é um organismo vivo, dinâmico e imprescindível para existência humana e de outras espécies, fornecendo a matéria prima para a criação, desenvolvimento e práticas que visam promover o equilíbrio entre as pessoas, animais e vegetais, contribuindo para a qualidade de vida de maneira colaborativa e harmônica, sendo necessário o engajamento de todos para sua manutenção e preservação deste bem comum.

A escola tem um papel imprescindível para reflexão e socialização das discussões acerca do meio ambiente, pois além deste saber se um dos temas contemporâneo transversais (TCT's) que necessitam serem fomentado e aproximado com os componentes curriculares durante o processo de escolarização, a partir de projetos, gincanas, festivais, aulas de campo numa perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar e/ ou mediante uma proposta realizada no interior do componente curricular, contribuindo com a formação dos sujeitos num viés crítico e problematizador, tendo o jogo como um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem.

O conhecimento sobre os jogos e brincadeira e, especial, do jogo de salão dama possibilitou um resgate cultural, social, ampliando o entendimento dos estudantes do Ensino Fundamental acerca destes saber, a partir da vivência, da construção de materiais, do uso consciente da matéria prima, neste caso, tampinha de garrafas e papelão, madeira revelando nuances e caminhos a serem realizado, apesar da ausência de material didático para materialização dos conhecimento de ensino.

Todavia, a ausência de material didático especializado para o ensino do conteúdo jogo de salão fragiliza o processo de ensino e aprendizagem, pois além de dificultar que aulas sejam desenvolvidas com produtos específicos para que os estudantes tenham acesso e vivencie a experiência do jogo de dama com peças e tabuleiros oficiais, também revela a fragilidade da escola e da Rede Municipal de Ensino em prover os insumos necessários para a materialização deste saber no interior da escola.

REFERÊNCIAS

AMBERGER, M.; JEPPESEN, H.; PONTES, N. Estímulo ao consumo em tempos de crise ameaça futuro sustentável. Agência Deutsche Welle. 2010. Disponível em: <http://www.dw.de/est%C3%ADmuloao-consumo-em-tempos-de-crise-amea%C3%A7a-futurosustent%C3%A1vel/a-5289149>. Acesso em: jul. 2024

ANTUNES, F.H.C; DANTAS, L. Sistematização do conhecimento declarativo em educação física escolar de 5a à 8a séries do ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.24, n.2, p.205-221, abr./jun. 2010.

ASSIS, A. F. S. de. Política de formação continuada dos professores de educação física no estado de Pernambuco: avanços ou retrocessos? 2011. 220 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2011.

BOFF, L. O que é: o que não é. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. Educação física escolar: política, currículo e didática. Ijuí: Editora Unijuí, 2019

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, 1988, 2011.

BENJAMIN, Walter. Reflexões; a criança, o brincar e a educação. São Paulo: ed. 34, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2017.

CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2017.

CAPARROZ, E.F; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da EF. Campinas, SP. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 28, n. 2, p. 21 – 37, jan. 2007. Disponível em: . Acesso em: 07 de julho de 2024.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

DOMINGUES, S. C; KUNZ, E; ARAÚJO, L.C.G de. Educação Ambiental e Educação Física: possibilidades para a formação de professores. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 559-571, jul./set., 2011

Darido, S. D. (2012). Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. São Paulo: Univesp.

DOURADO, L. F.; Estado, Educação e Democracia no Brasil: Retrocessos e Resistências. Educ. Soc., Campinas, v.40, e0224639, 2019. Disponível em: [scielo.br/j/es/a/vsCq3LjxSXYrmZDgFWwk7tG/?lang=pt&format=pdf](https://doi.org/10.1590/1807019120190224639).

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3º ed. Porto Alegre, Artmed, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

Gomes, C. S. (2019). IMPACTOS DA EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS. *Cadernos Do Leste*, 19(19). <https://doi.org/10.29327/248949.19.19-4>

González, F. J; Fraga, A. B. (2012). Afazeres da Educação Física na Escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Eldebra.

HABERMAS, J. Dialética e hermenêutica. Porto Alegre: L&PM, 1987.

HANNIGAN, J. Sociologia ambiental. A formação de uma perspectiva social. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

INÁCIO, H. L. D. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 9, n. 1, 45-63, jan./abr., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 16 set. 2024.

KARLSSON, Liisa. Tecendo histórias com crianças: uma chave para ouvir e compartilhar. In CRUZ, Silvia Helena Vieira (org.). *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 2002.

KUNZ, E. *Transformação didático pedagógica do Esporte* 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2014, 152 p.

MARINHO, A.; INÁCIO, H. L. D. Educação Física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55-70, jul./set., 2007.

PENTEADO, Heloisa .D. *Meio Ambiente e formação de professores*. S.P.: Cortez Editora. 5ª ed. 2003. (Coleção Questões da nossa época, v. 38).

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental. 2019.. Disponível em: educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CURRICULO%20DE%20PERNAMBUCO

ROSÁRIO, L.F.R; DARIDO, S.Cr. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Motriz*, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005

ROSSETI, G. H. Educação física e meio ambiente no Instituto Federal de Roraima/Campus Boa Vista Zona Oeste: diagnóstico e Perspectivas. 2018.127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.

Souza Júnior, M. (1999). *O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? isso é história?* Recife: EDUPE

_____. *A constituição dos saberes escolares na educação básica*. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife: Ufpe, 2007.

_____.; TAVARES, M. O jogo como conteúdo de ensino para a prática pedagógica da Educação Física na escola. In: Tavares, M.et al. (Org.). *Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física*. Recife: Edupe, 2006.

SUANNO, M. V. R. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, M. C.; SUANNO, J. H. *O pensar complexo na educação:sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

TEIXEIRA, T. S ; FERREIRA, C.E.A. ; SILVA, J. L ; PAIXÃO, J.A DA; TRIANI, F. Da S. . Meio ambiente e práticas sustentáveis: reflexões a partir da Educação Física. *Vitruvian Cogitationes*, v. 4, p. 83-91, 2023.

Tozoni-Reis, M. F. de C. *Metodologia da Pesquisa*. 2. ed.Curitiba. IESDE Brasil S.A. , 2009. 136p.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.